

# SERMÃO

QUE PRÉGOU

o

P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> FR. ALEXANDRE PALHARES,

RELIGIOSO DA ORDEM DE S. FRANCISCO,

NA TARDE DA 5.<sup>a</sup> DOMINGA DE QUARESMA DE 1802

EM A IGREJA DA SÉ VELHA DE COIMBRA,

ESTANDO PRESENTE O DESEMBARGADOR

Francisco d'Almada de Mendonça,

E OUTROS MUITOS MINISTROS, ALÉM DOS MAGISTRADOS DA CIDADE,

MOSTRANDO-SE NO FIM

O PASSO DO CALVARIO:

SENDO ESCRIPTO, EM QUANTO SE PRÉGAVA,

PELO BENEFICIADO

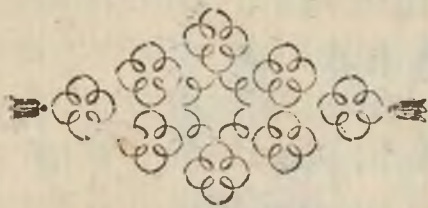
José Caetano de Sousa e Oliveira,

Mais correcto e expurgado de muitas faltas e erros orthographicos

POR

*Manoel José Coutinho Pereira de Sousa  
e Meneses.*

Alpedrinha 20 d'Abril de 1833.



COIMBRA:

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1841.



COMMUNIO

DEI SACRAMENTI

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO

DEI SACRAMENTI DEI MATRIMONIO





## SERMÃO. (\*)

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

*Videte quid faciatis: non enim hominis exercetis iudicium sed Domini: et quodcumque iudicaveritis in vos redundabit. Sit timor Domini vobiscum, et cum diligentia cuncta facite: non est enim apud Dominum Deum nostrum iniquitas nec personarum acceptio, nec cupido munerum.*

2.º PARALIP. Cap. 19. vers. 6. e 7.

Antos Magistrados no meu Auditorio! Causa admiravel! Causa estranha! Ha quarenta annos, que ando por estes pulpitos e raras vezes tenho tido taes ouvintes! Distrahidos pelos negocios do Mundo se julgão dispensados dos exercicios da Religião. Elevados pelo favor do Soberano á imminencia das dignidades, o seu orgulho os desvia do lugar sancto. Aqui não são as lisongeiras expressões do respeito e da dependencia: só se ouve a austera e ingrata voz da verdade!

Nathan para prégar a David, se vio precisado a ir procural-o no seu mesmo palacio. As vozes de Jonas, nas ruas da corrupta Nirive, chegarão aos ouvidos do rei sem que este saísse a ouvir a prégação do Profeta. O zeloso Samuel é obrigado a ir encontrar o prevaricado Saúl para reprehender sua infidelidade; e é no mesmo palacio de Herodes, que o grande Baptista vai combater a vida escandalosa deste rei impio. Corrião as turbas ás margens do Jordão a admirar a doutrina e o exemplo do Precursor de JESU CHRISTO. Os Magistrados porém do ingrato Israel se contentão de lhe mandar emissarios, que averiguassem quem era aquelle maior que todos os Profetas, que attrahia Cidades inteiras ao Deserto.

---

(\*) Tendo-me aproveitado do offerecimento que ha dous annos me fez na Villa da Figueira a Senhora D. Joaquina Rita de Lemos (que ainda vive) de ler e copiar o presente Sermão, escripto e assignado pelo Illm.º Sr. M. J. C. P. de S. e Menezes, o conferi, depois de copiado, com o seu original; e agora o offereço ao Público, só a fim de libertar de um eterno esquecimento esta produção do celebre Palhares, homem singular na oratoria do Pulpito.

O Editor.



Tal tem sido, meus Irmãos, em todos os tempos a grande difficuldade, que os Ministros do Senhor tem experimentado em prégar aos grandes da terra. Acostumados aos incensos venenosos do Mundo, aos enganos da lisonja e ás adorações da dependencia não podem encarar a verdade, qual ave nocturna gostão do horror das trévas, e aborrecem a luz. Acostumados a dominar os subditos a seu arbitrio não podem soffrer a liberdade evangelica.

Respeitos humanos, complacencias vís, não permitta Deos, que me façais afrouxar no meu ministerio. Embora a soberba humana se irrite, e se enfureça. Embora se accendão as fornalhas de Babylonia para consumir-me. Embora se preparem patibulos, ardão fogueiras, e me devorem famintas e carniceiras féras no temeroso lago; eu antes quero agradar ao Senhor do que aos homens; pois não é possivel agradar a ambos.

Não, meu Deos, não permittais, que eu me confórme com este seculo, em que toda a carne tem corrompido os seus caminhos; e toda a terra está cheia de iniquidades! Não permitta a vossa bondade, que imitando alguns servos máos desfaleça na cultura da vossa vinha. Antes eu misture o meu sangue com o dos vossos Profetas, do que desmaie no vosso serviço! A renuncia das pompas e das maximas vãs do mundo, que fiz no Baptismo, e renovei na profissão deste habito pobre, de novo a ratifico, e aproveito esta occasião para fallar da má administração da Justiça; deste objecto dos clamores do mísero povo; do desamparado orfão; da dessolada viuva; do desvalido pobrezinho. D'esta fecunda e peçonhenta origem de tantos peccados, de tantos escandalos, e de tantos crimes; fazendo aos intrepidos julgadores da terra a mesma recommendação, que o sancto e piedoso rei Josafá fazia aos seus Juizes: vêde o que fazeis, lhes dizia elle, porque não representais algum homem; mas fazeis as vezes de Deos; e todas as vossas sentenças hão de cair sobre vós. Temei ao Senhor; sede diligentes no vosso emprego; porque na presença do meu Deos não ha iniquidades, nem distincção de pessoa, nem tem valor as dadas. *Videte quid faciatis; non enim hominis exercitis iudicium, sed Domini; Et quodcumque judicaveritis in vos redundabit, etc.*

A' borda da sepultura, sem desejar prémio nem temer castigos; quasi ás portas da espantosa eternidade eu devo levantar a minha voz já trémula, e enrouquecida contra a injustiça, contra



este mal, que desola a terra para povoar o Inferno. Eu devo no fim em que já me considéro, do meu temporal desterro, avisar-vos, meus Irmãos, do precipicio do terrivel escolho, famoso por tantos naufragios, que o Demonio tem formado, no inquieto e procelloso mar do mundo; sim, os que dominão a terra, aquelles a quem o Senhor ha concedido a auctoridade sobre seus Irmãos, e em seu nome a exercitão, serão um dia tambem julgados no rigor do Tribunal Divino. Ai de vós, julgadores da terra, quando comparecerdes n'este rectississimo e inexoravel Tribunal para dar-des residencia dos cargos que tendes servido! — *Vae vobis*, diz o Salvador, *vae vobis, qui judicatis terram quia et vosmet ipsi judicabimini.*

Então se examinará a vossa conducta, sem affeição, nem engano, n'aquella justa balança, em que pesou mais a simplicidade de Job, do que os annos de Balthazar. Então se inquirirá se desempenhastes fielmente o vosso regimento, que tomei por thema: — *Videte quid faciatis*, etc. Então quantas commissões, e quantas omissões vos farão carga, sem remedio! *Judicium durissimum eis qui judicent, fiet.* Ah! em quanto ha tempo para o arrependimento, e para a emenda, conferi vossa conducta com o vosso regimento!

Examinemos, meus Irmãos, e detestemos sériamente a injustiça dos que deverão administrar justiça. Oucão uma vez a linguagem da verdade; sirva ella de correccão aos julgadores iniquos, e de preservativo aos que obrão com justiça! Ai de mim, porque me calei, *Vae mihi quia tacui*, dizia arrependido Isaias. Ah! não permita o meu Deos, que eu me cale, o que em consciencia não devo calar, segundo a exposição de S. Hilario.

A má administração da Justiça vai ser o meu assumpto: os valimentos, os sobornos, as extorsões dos Ministros da justiça, a pernicioso indolencia de muitos delles, serão hoje o objecto das minhas invectivas: como Jeremias, sou enviado a prégar aos reis, e auctoridades da terra: — *Regibus Juda et Principibus ejus.*

Meu Deos, auxiliai o meu zêlo, reforçai a minha voz, já com os annos enfraquecida; dai unccão ás minhas palavras; purificai a minha lingua: Vós sabeis Senhor, que sendo menos valente que David, tenho de accommettér um gigante mais feroz que Golia: Dai força ao meu braço impotente, que confiado em vós lança a pedra na funda, e vai atirar ao robusto e soberbo gigante!



## PRINCIPIÓ.

A Justiça de hoje, semelhante ás teias d'aranha, caça os mosquitos, mas não prende os leões.

Sancto é o teu templo, maravilhoso em igualdade, dizia o Psalmista; e quão formoso seria este Reino, meus Irmãos, se a justiça se administrára com igualdade! Que templo maravilhoso se n'elle não houvera distincções de pessoas, *nec personarum acceptio*. Mas ai do pobrezinho! Ai do desvalido! Desgraçado pupillo! Infeliz viuva! se algum destes cáe na rede da justiça é a lei rigorosa: não ha interpretações benignas: O Magistrado é inexoravel, o Escrivão não se quer comprometter, e segue á risca e talvez excede o seu regimento: O Advogado se recusa ao patrocínio, ou patrocina frouxamente: Multiplicão-se as custas: Retarda-se a justiça, e entretanto usurpa o poderoso á sombra da justiça os bens a estes litigantes infelizes.

Lançados no horror de inficionadas prisões, de um em outro anno, a fome os mata, a miseria os consome, e a caridade, em fim, os conduz em vergonhosa nudez á sepultura. Mas ah! quanto ella é differente com o homem poderoso, se por ventura este chega a cair nas suas redes! Então todos concordão em que é forçoso proteger a um homem de bem opprimido pelos seus inimigos. O Juiz interpreta a lei mais clara para a transgridir: O Escrivão não conhece lei, nem regimento: O Advogado esgota os seus talentos, e de ordinario emprega toda a sua malicia. Adquire-se desta sorte uma sentença iniqua, vergonhoso titulo da usurpação injusta, fica impune o crime, a cidade inquieta, e o reino perdido.

Ah! oxalá, que ante os julgadores de nossos dias, nada vallessem as extrinsecas qualidades do poderoso, e do fraco! Prouvéra ao Ceo, que os nossos Tribunaes fossem surdos ás recommendações, e aos valimentos; e a tão importunas, como iniquas rogativas!

Sáem livres os facinorosos Barrabazes, ao mesmo tempo, que o innocente espira no patibulo! Enforca-se o pequenino porque furtou uma pequena quantia; e é conduzido em triumpho o general que roubou uma provincia! É réo de morte o que instado talvez pela necessidade toma um carneiro; e promovido a uma béca aquelle Ministro, que saqueou uma cidade, uma comarca, ou talvez tantas em quantas tem servido! Protectores do crime, Ministros



da iniquidade, que será de vós n'aquelle dia terrivel! N'aquelle dia de amargura, no dia da ira! *Vae vobis, qui judicatis terram, quia et vosmetipsi judicabimini.*

Aquelle supremo Juiz dos vivos e dos mortos, cujas vezes fazeis sobre a terra, não faz distincção de pessoas. *Nec personarum acceptio.* As leis não se fizeram só para os pobrezinhos. *Nulla erit distantia personarum, ita parvum audiatis, ut magnum, quia Dei judicium est, vos,* diz o Senhor no Deuteronomio.

Juizes iniquos, a opinião pública vos accusa, e vos detesta; e todos reconhecem, que os valedores forão os fundamentos da vossa decisão injusta! A vossa consciencia vos argúe sem cessar; e as vossas mesmas sentenças vos condemnão no Tribunal Divino. *Videte quid faciatis,* etc.

Quando vós recebeis essas cartas de recommendação e as attendeis, aquelle Senhor, que se présa de julgar as justiças, *Ego justitias judicabo,* talvez vos mande citar por outras cartas para o seu juizo, do qual não ha appellação, nem aggravo: se as vossas varas se torcem tanto, não é para admirar que haja tantos imitadores das turbas clamando pelos Barrabazes: *Petit virum homicidam donari vobis.* Por isso ha tantas casas de grandes senhores com mais ampla immuidade, que as cidades de refugio em Israel, porque estas valião para os homicidios casuaes, e aquellas valem aos mais famosos delinquentes.

Porém dizem alguns Ministros, essa opinião do povo é errada: as protecções não valem tanto comnosco como se pensa; recebemos, é verdade, essas cartas, e esses memoriaes: attendemos ás súpplicas dos amigos, ou d'aquelles de quem dependemos; mas tudo isto fazemos, por não passarmos por desabridos, e insensiveis: satisfazemos aos empenhos só com palavras aulicas, e com promessas de favor, que nunca se realisa; mas nada d'isto entra no gabinete da justiça; ahí sómente se consultão os autos, e os livros; e não tem algum influxo na sentença a intercessão do homem poderoso, nem o valimento do amigo: unicamente a brevidade do despacho é o effeito da protecção mais respeitavel. Nos muitos casos que as leis deixão ao nosso arbitrio, é que talvez se serve o amigo; mas longe de nós o horroroso crime de despojar o desvalido para enriquecer o valido.

Quão engenhoso, meus Irmãos, é o Demonio para nos illudir! Quanto nos cega o amor proprio! Quanto nos allucinão as paixões! Juizes tímidos, que desejaes subir antes aos Tribunaes,



do que ao Ceo, o Ecclesiastico vos avisa, que não solliciteis, que vos fação Juizes, se vos não achais com virtudes e fortaleza necessaria para exterminar a maldade! O que não sente em si um coração robusto, e invencível ás promessas ou ameaços dos poderosos. O que se conhece mais sensível aos rogos dos domesticos, parentes, ou amigos, não entra em boa consciencia na Magistratura; e como póde ter constancia para não attender a memoriaes, aquelle que não tem valor para os regeitar? Como póde ter constancia para desattender valimentos aquelle que não se atreve a repelil-os? Como é possível que despreze as protecções o que não quer desgostar os protectores? Que direi eu do escandalo que causa esta infernal politica? Se dais boas esperanças quando intercede alguma pessoa de auctoridade, se esforçais então vossas respostas para que pareção mais do que palavras aulicas; se lavrada a sentença favoravel ao afillado vos lisongeais de que o padrinho attribua a vossa decisão ao seu influxo, para o ter agradecido; sois vós mesmos os que dais motivo a que se julguem uteis essas protecções, que escandalisão a cidade e arruinão o reino: sois vós os que dais causa ao prejuizo, que padece o crédito dos julgadores: sois vós a origem das despesas, que se empregão em comprar valimentos, e em sustentar protectores, e roubais ao vosso emprego o tempo que vos tomão essas cartas, e essas visitas. Fallai claro, meus Irmãos desenganai a todos, não estejais representando um papel fingido. Dizei a esses intercessores, que a sentença depende da lei, e não das súplicas e amisades: que para os casos duvidosos e obscuros dão regras de equidade as leis, e que estais rigorosamente obrigados a segui-las: que o vosso arbitrio é regulado pela lei, e que não podeis seguir caminho para comprazer ao poderoso, e ao amigo: que sois um órgão da lei, e que tudo depende da intenção do Legislador: que sois obrigados a dar aos negocios o mais breve expediente possível: que quando despachais com esta brevidade nada fazeis se não a vossa obrigação: que a distincção de pessoas ou preferencia com que despachais é iniqua, que o Ministro auctor della deve restituir á parte, que pela natureza da causa, ou pela antiguidade tinha direito a ser primeiro despachada, os damnos que lhe resultarão desta preferencia: que vós fazeis as vezes de Deos sobre a terra: que não ha distincção de pessoas na sua presença: que temeis o Senhor: que temeis a conta que lhe haveis de dar, e que não podeis abusar do poder que vos foi confiado lá do Ceo: *Videte quid faciatis*, etc.



Não, não queirais mentir: Não queirais sobre tantos crimes accumular esse delicto tão vergonhoso, tão abominavel, e tão vil. O Senhor abomina a bôcca mentirosa, diz o Profeta rei, e os mentirosos não entrão no reino do Ceo, diz JESU CHRISTO; sem reparar os damnos que resultarão desta perniciosa mentira não pôde haver salvação.

Illustres Mancebos, que me ouvís, vós que aspirais á toga; e vos ides habilitando para os empregos, gravai no vosso coração tão importante doutrina! Provai á vista della a vossa vocação; não queirais ser do grande numero dos chamados, que não hão de ser escolhidos! Não vos deixeis attrair da ambição das honras! Olhai que os empregos são uma escravidão honrosa, mas em fim escravidão! A náo impellida do vento favoravel não desaparece mais rapidamente: *Tamquam navis, quae pertransit fluctuantem aquam*. A séta despedida do arco com violencia não corre tão ligeira: *Tamquam sagitta emissa in locum destinatum*. A ligeira ave cortando os ares com apressado vôo não se remonta mais de pressa: *Tamquam avis quae transvolat in aere*. Fenece como o fumo, que dissipão os ventos rapidamente: *Tamquam fumus, qui vento diffusus est*. Esses grandes homens carregados de diplomas, e de applausos já não apparecem: *Tamquam foenum velociter arescent*, etc., dizia o real Profeta. Todo esse brilhantismo das dignidades é vaidade: *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas*, dizia o mais sabio dos reis.

Não vos deixeis subjugar da cobiça, d'essa paixão sordida, detestavel origem de tantas injustiças! Sim, meus Irmãos, todos convém em detestar o julgador accessivel ás dadas, e facil aos subornos! Todos convém em que é abominavel o commercio da Justiça! Mas oh meu Deos, como é grande o numero dos julgadores tocados deste mortal contagio! Este vosso templo da Justiça está feito um covil de ladrões! Dai-me Senhor o açoite do vosso zêlo, e o azorrague da vossa ira, com que expulsaste do vosso templo os infames commerciantes, que profanavão o lugar sancto! Se os Pilatos condescendentes e timidos condemnão ao justo, que fará um Aman resentido, Achab cobiçoso, um Judas comprado, um Juiz corrompido? Qual leão rugidor, e faminto lobo, ceva a sua insaciavel cobiça no misero povo como aquelles de quem falla Ezaquiel *Principes ejus in medio illius, quasi lupi rapiantes praedam ad effundendum sanguinem, et perdendas animas, et avari ad sectanda lucra*.



Não estranheis, amados Irmãos, a clareza com que fallo em materia de tanta importancia. Não condemneis o zelo da vossa salvação, que me deve inflammar nesta cadeira da verdade. Admirai antes o silencio com que os Prégadores do tempo dissimulão uma necessaria doutrina. Coroado era aquelle a quem JESU CHRISTO mandou reprehender nestes termos = *Ite, et dicite vulpi illi*. Ah! prouvera a Deos, que o infame commercio da Justiça não fôra público em todo o Reino! Prouvera ao Senhor, que o meu auditorio ignorasse que havia Juizes venaes, que vendião as sentenças ao maior lanço, eu então não seria obrigado a combater, cheio de magoa, este vicio horrendissimo!

Vendo Diogenes que uma grande tropa de Ministros de Justiça conduzia á força uns ladrões, exclamou: Oh! lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequeninos! Ditosa Grecia que tinha tal Prégador, e mais ditosas as outras nações, se nellas não padecera a Justiça as mesmas affrontas! Com quanta rasão poderião muitas vezes arguir os seus juizes com a mesma liberdade com que o grande Pirata arguiu o Grande Alexandre, que o criminava de ladrão! Similhantes aos vestidos que ao principio são estreitos, e com o uso e tempo se vão alargando, assim se vai augmentando e crescendo em muitos a cobiça á proporção dos empregos a que vão subindo. Quantos que ao principio escrupulisavão de admittir uma maçã, passados alguns annos quizerão tragar todo o jardim das Hesperides. Similhantes ás fontes que não entrão no mar com o curto cabedal que tem na sua origem, vão engrossando de dia em dia, ensopando como as esponjas toda a substancia do Districto.

Deos nos livre de que um Magistrado comece a enriquecer-se, porque passa nelle o mesmo que no elemento da agua, que á proporção do cabedal, que tem, são os tributos de que goza; em quanto é regato só recebe fontes; passando a ser rio recebe regatos; e chegando a ser mar recebe rios. Cobiça detestavel, cobiça dos bens da terra! De um cabello se gera esta serpente que depois cresce sem limites!

Magistrados da terra, na presença do meu Deos nada valem as dadas = *nec cupido munerum*: Vós o representais: Combinai a vossa conducta com o vosso regimento, e tirai a consequencia que terá a estreita residencia que haveis de dar no Tribunal Divino: *Videte quid faciatis*, etc.

Não basta serem puras vossas mãos é preciso examinar tam-



bem as dos vossos domesticos. A integridade do Magistrado ha de ser como é a da matrona activa e vigilante, que não só cuida da limpeza da sua pessoa, mas tambem da da sua casa. Quantas vezes a porção inferior da familia é conducto subterraneo por onde corre o manancial para as mãos do senhor da casa?... Em Daniel lemos que os Ministros do templo comião os manjares que se offerecião ao Idolo: Em casa do Magistrado talvez come o idolo o que recebem os Ministros? Por elles diz o Ecclesiastico se ha de avaliar a conducta do Juiz: *Secundum judicem, populi, sic et Ministri ejus.* =

Que direi dos públicos clamores contra as extorsões dos officiaes de justiça? Parece que o Demonio, como sempre procura contrafazer e arremedar a seu modo as obras de Deos, ao ver que na Igreja se fundarão algumas Religiões Mendicantes para bem das almas, quiz fundar na maior parte destes officiaes uma irrelição mendicante para perdição dellas. Se castigassem dignamente estes públicos delictos, quantas pennas e varas se converterião em ramos? Seu destino é prender os réos: mas sua applicação é receber alguma cousa dos réos; e apenas ha delinquente; que não se solte, logo que solte alguma cousa o delinquente.

Todo o mundo está persuadido de que em qualquer causa, é de summa importancia ter o Escrivão da sua parte. O modo de perguntar astuto, faz dizer ao que depõe mais ou menos do que sabe. A introducção de uma voz que parece inutil, ou de pura formalidade faz depois grande écco na sala. A substituição de outra que parece equivalente altera talvez todo o fundo do facto. Salarios indevidos, demóras de processar o feito com damno das partes, e prejuizo da Republica, vós sois a origem da ruina de tantas familias! Com horror contemplo os danos que causão estas dilacões; das quaes pelas despesas que occasionarão costuma seguir-se ficarem ambos os litigantes arruinados; o vencido e o vencedor perdidos. Oh! termos de Direito! Pareceis ás vezes os do Mundo na sentença de Descartes, isto é, indiffinidos! O réo se está innocente insta pela brevidade da absolvição, e se é culpado insta a Republica pelo castigo. Miseros réos, estais tão esquecidos na prisão como se estivesseis no sepulcro! Daqui procede ficarem os malfeitores sem castigo: Daqui a occasião de arrombar o carcere; daqui a vingança do facinoroso no Juiz que formou o crime, na testemunha que depoz na informação, e no Ministro que executou a prisão:



Daqui a indolencia na prisão dos delinquentes: Daqui os insultos para o futuro: Com o tempo se diminue e talvez se esquece o horror do delicto: Quanto mais se detem a causa tanto mais se vai evaporando o zêlo de punir o crime: Mitiga-se a severidade dos Juizes á proporção que se lhes aparta da vista o delicto. Do calor se passa á tibieza, da tibieza ao frio, a demôra de meio anno basta para que os ardores de Julho se commutem nos regelos de Janeiro.

Ministros indolentes, se approvais com o vosso silencio estes damnos do proximo por uma piedade mal entendida, e por uma funesta complacencia com os vossos officiaes, sabeis que estais obrigados a restituir estes furtos, que tolerais nos que vos são sujeitos; e os haveis de pagar algum dia: *Quae non rapui, direis então inutilmente: Quae non rapui tunc exolvebam.* Nú entrei neste mundo, e nú hei de sair delle, dizia o Santo Job, e cada dia o estamos experimentando. Assim sairão hoje o bom e máo ladrão: assim havemos de sair todos nós; pois se assim ha de ser, queirais ou não queirais, não é melhor ir com o bom ladrão ao Paraizo, que com o máo ao Inferno? Observai meus Irmãos o vosso regimento: arrependei-vos sériamente de atéqui o haverdes transgredido: *Videte quid faciatis non enim hominis exercitis, judicium sed Domini, etc.*

Se alguns de vós, Magistrados que me ouvis, tendes por ventura detestado sempre a cobiça; se não fazeis distincção de pessoas na administração da justiça, se a inniquidade vos é desconhecida, não desafiéis o proximo para que vos argua de peccado, considerando-vos isentos delle: Bem pôde ser que a vossa negligencia, a vossa preguiça, as vossas omissões vos obriguem a reparar os damnos que causasteis ao proximo sem delles receberdes algum temporal interesse. Não forão sómente a Esdras dirigidas as palavras do grande rei: = *Omnis, qui non fecerit legem Dei, et legem regis diligenter, judicium erit de eo.* O servo inutil e preguiçoso foi lançado para vosso exemplo nas trévas exteriores, aonde só se ouvem choros, e ranger de dentes: = *Inutilem servum ejicite in tenebras exteriores, illic erit flectus, et stridor dentium.*

Antigamente, meus amados Irmãos, saião os Juizes ás portas das cidades, ahi se collocavão os Tribunaes para que a administração da justiça fosse promptissima. Então se vião os tribunaes ás portas das povoações; hoje vemos povoações inteiras ás



portas dos Tribunaes. Jogos, theatros, assembléas, banquetes, divertimentos, visitas, vós sois a occupação de muitos Juizes! Vós sois a causa de tantas despesas, de tantos incommodos, de tantos e tantos escandalos! Vós sois a ruina de tantas familias e de tantas almas! Sède diligentes, Ministros da Justiça, no desempenho dos vossos deveres: *Cum diligentia cuncta facite*. Não deis este exemplo de dissipação do tempo aos vossos subditos: Dissipação reprovada no Christão, e mais reprovada no homem público. Com os vossos cargos acabou o vosso repouso, a vossa commodidade, e o vosso interesse: *Conformamini, et agite diligenter, et erit Dominus vobiscum in vobis*.

Tal é, amados ouvintes meus, a indispensavel obrigação dos Julgadores prescripta no seu regimento = *Videte quid faciatis*, etc. Tal é, por desgraça nossa, o procedimento de muitos Julgadores dos nossos dias. Impossivel parecia a S. João Chrysostomo que algum dos que governão se salvasse, quando combinava tal conducta com tão rigoroso regimento; por isso o Sancto Pontifice Pio V. dizia que, sendo Religioso particular, tinha grandes esperanças de salvar-se, que, quando o fizerão Cardeal, principiou a temer; e que, feito Pontifice, quasi vivia desesperado da salvação!

Mas não soçobreis, amados Irmãos, á vista do perigo! Possivel é salvar-vos do eterno naufragio com um sincero arrependimento; com a restituição dos damnos passados, e com a verdadeira emenda para o futuro. Instrui-vos Juizes, da terra, na vossa obrigação. = *Erudimini, qui judicatis terram*. Administrai a justiça com igualdade e diligencia, não façais distincção de pessoas, não vos deixeis abrasar da cobiça, imitai quanto é possivel a humana fragilidade, a rectidão dos juizos do Senhor: Sirvão-vos as vossas sentenças de merecimento, e não de condemnação: *Videte quid faciatis*, etc.

Mas se algum ha tão obstinado, que se não deixe convencer da verdade. Se algum mais endurecido que Pharaó não abandona a iniquidade, e vive nas trevas do Egypto: Castiga, Principe Augusto, a sua rebeldia! Ah! não queirais pagar os damnos de que vos não resultou proveito! *Quae non rapui, tunc exolvebam*, são réos de morte não só os que obrão mal, mas tambem os que o consentem, podendo e devendo evital-o, segundo o Apostolo: *Digni sunt morte, non solum qui faciunt, sed etiam qui consentiunt facientibus*; dizia elle aos Romanos. Não queirais, amado Principe, ser do numero daquelles de quem dizia Isaias



— *Principes tui infideles socii fuerunt.* Que os Assueros, os Nabucos, e os Cyros consiutão, e premiem os Holofernes, e os Nabusardões não é para admirar, sendo estes principes infieis, e participando dos fructos da iniquidade destes impios: Porém será muito para lastimar que um principe fiel, que longe de haver quinhão em tantos roubos, é na sua fazenda o mais roubado, vá só, porque consente, ao Inferno. Ah! podessem as minhas vozes soar até Lisboa! Talvez sôem, porque os ouvidos dos Reis ouvem até muito longe. Oxalá eu pudesse dissipar as illusões que cercão os thronos! Percão-se embora os julgadores iniquos, que temem o semblante do homem poderoso, que entregão a sua auctoridade a corruptas Dálidas, dissolutas Moabitás, e ás infames mulheres do Egypto, e que empobrecem as provincias; mas salvem-se os reis lançando no carcere servos infieis, obrigando-os a restituir o que não querem restituir sem violencia. Uma perpetua suspensão castigue a indolencia dos que entregão o governo sem melhoramento, e no mesmo estado em que o recebêrão. — *Auferte ab illo omnia*, como acontceo ao administrador da Parabola em São Lucas.

João, meu amado João, não admittais aos empregos os que não entrão pela porta do merecimento: O que não entra por esta porta de certo é ladrão — *Qui non intrat per ostium fur est et latro*: O que entra pelo telhado é um politico inerte, e inutil; mas que teve com que pagar a quatro homens que o tomárão ás costas e o subirão tão alto.

Quantos com a voz conhecida de Jacob levárão a benção de Esau, não com luvas calçadas, senão dadas ou promettidas! Quantos mais leprosos que Nahaman se alimpão da lepra, não com as aguas do Jordão, mas com a do rio da Prata! Se os não conheceis, Senhor, quando os promoveis aos lugares, como entregais os vossos povos, a vossa fazenda, e a vossa auctoridade a homens desconhecidos? Assim como a Justiça se abraça com a paz: — *Justitia et pax osculatae sunt*, assim se abraça a discordia com a injustiça. Pela justiça florecem os reinos, e se estabelecem os thronos, diz o sabio nos Proverbios; sem ella os cidadãos se comerão uns aos outros; e os poucos que restarem se transformarão em feras. Que outra cousa são os reinos faltando a justiça, senão covis de ladrões? Exclama Sancto Agostinho: *Sublata justitia, quid sunt regna nisi magna latrocinia?*

Mas que póde o homem sem vós, ó meu Deos? Vós que



estais crucificado entre esses dous ladrões para pagar o furto do primeiro ladrão, e o primeiro a quem prometestes o Paraizo foi ao outro ladrão, para que os reis, e os ladrões se salvem, ensinai com o vosso exemplo, e inspirai com a vossa graça a todos os reis, que não elegendo nem dissimulando, não consentindo nem aumentando ladrões, de tal maneira impeção os furtos, e fação restituir os passados, que em lugar dos ladrões os levarem consigo ao Inferno, levem elles consigo os ladrões ao Paraizo: *Hodie mecum eris in Paradiso*. Fazei, Senhor, que os Reis, e os seus Ministros se desenganem, e acabem de entender que fazem as vossas vezes cá na Terra; que hão de dar estreita conta dos seus Governos; que suas sentenças lhes hão de servir de salvação ou de condemnação! Inspirai-lhes o vosso sancto temor, em que consiste toda a sabedoria! Ah! detestem elles a iniquidade; não fação distincção de pessoas; obrem com igualdade, e com justiça, e sem interesse! *Videte quid faciatis*, etc.

Abençoai, Senhor, este meu trabalho; abrandai estes corações endurecidos: Fertilizai com esse preciosissimo sangue esta terra infecunda! Não permittais que se malogre a sementeira da vossa divina palavra!... Oxalá os brados da trombeta Evangelica sirvão á salvação dos que me ouvem! Permitti-o assim, ó meu Deus.

AMEN;

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

